

A LIBRAS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DOCENTE: ALFABETIZANDO OS PROFESSORES ALFABETIZADORES, UM RELATO DE EXPERIENCIA

Franklin Hermínio Barbosa
Universidade Federal da Paraíba
franklinherminio2013@gmail.com

José Rodolfo Neves da Silva
Universidade Estadual da Paraíba
joserodolfoneves@hotmail.com

Nos últimos anos as ações de inclusão tem sido uma constante no campo educacional, como forma de proporcionar uma melhor acessibilidade das demandas atendidas. Uma das grandes preocupações tem sido ainda a formação docente, que esteja ancorada em um currículo que contemple tais anseios. Partindo dessa premissa, o município de Salgado de São Felix-PB, através de sua Secretaria de Educação, tem proporcionado aos seus educadores um contato com metodologias inclusivas em seus processos de formação docente. Nesse sentido tal edilidade oportunizou ao corpo docente participante do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC, que atende turmas até o 3º ano da Educação Básica o contato com a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Sendo assim, buscamos com este trabalho proporcionar de maneira efetiva e imediata o contato prévio com a LIBRAS, viabilizando assim a aquisição de conhecimentos teórico-práticos sobre esta linguagem, além de conscientizar sobre sua importância para o processo de alfabetização e letramento de alunos surdos da rede pública de ensino. Possibilitando ainda o conhecimento da LIBRAS através de sua história, conceitos, legislações bem como, metodologias para trabalhar Libras, despertando assim o interesse dos professores pela língua Brasileira de Sinais. O trabalho teve início com uma problematização fazendo-se através de uma indagação sobre qual o nível de conhecimento que os professores possuem sobre LIBRAS, partindo em seguida para uma exposição oral e visual do tema, geradas assim sobre aspectos relacionados à surdez, ou seja, em relação aos Deficientes Auditivos, grau de surdez, Libras na formação de profissionais de educação entre outros aspectos. Dando continuidade foi apresentado o alfabeto ilustrado, como também a música intitulada: “Olha pro céu meu amor”, da qual extraímos palavras e sinais presentes na música,



oportunizando aos docentes realizar o processo de relacionar a palavra em Língua Portuguesa ao sinal visual, vislumbrado através da LIBRAS. Ao finalizar o encontro, percebemos que os docentes presentes já não tinham a inclusão do Deficiente Auditivo, como algo distante da realidade local, e que assim como os demais alunos, esses também têm amplas possibilidades de aquisição do conhecimento vislumbrado em sala de aula. O presente trabalho despertou interesse pela temática, ao ponto de incitar um amplo debate, despertando a curiosidade pelo tema. Diante das colocações percebemos que pela falta de conhecimento, muitos docentes criavam suas próprias metodologias de atendimento aos alunos com Deficiência Auditiva, desta feita, o espaço que criamos proporcionou um amadurecimento desses profissionais na perspectiva da Educação Inclusiva. Nesse sentido possibilitamos a desmistificação de alguns conceitos prontos e ultrapassados, favorecendo uma aprendizagem significativa para a formação docente no âmbito do município, possibilitando assim uma melhor diálogo entre educando e educador.

Palavras chave: Formação docente. Aprendizagem. Inclusão.